



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

MULHERES NA AQUICULTURA DO PARÁ: DESIGUALDADES, AVANÇOS E SUSTENTABILIDADE

ISABELLA MNTO MARTINS¹, MARIA MILENA DE LIMA OLIVEIRA²,
ABEL FERREIRA GOMES NETO³

¹ Acadêmica do Curso de Engenharia de Pesca, IFPA, campus Castanhal, isbellamartins17092000@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Engenharia de Pesca, IFPA, campus Castanhal

³ Docente do Curso de Engenharia de Pesca, campus Castanhal

Área de conhecimento/Subárea: Área 05 - Ciências Agrárias/ Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca.

ODS vinculado(s): ODS 05- Igualdade de gênero; ODS 08- Trabalho decente e crescimento econômico.

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar os principais obstáculos enfrentados pelas mulheres para acessar o mercado de trabalho aquícola no Pará, além de destacar os impactos positivos da sua atuação no setor. A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica qualitativa, com análise de artigos acadêmicos, documentos institucionais e relatórios técnicos. Os resultados indicam que, embora a presença feminina na pesca seja expressiva, ainda há barreiras estruturais e culturais que dificultam sua participação plena na aquicultura. Entre os desafios estão o preconceito, o acesso desigual a recursos e a sobrecarga com tarefas domésticas. Apesar disso, as mulheres contribuem significativamente para a sustentabilidade, inovação e geração de renda no setor. Conclui-se que a valorização e o apoio à atuação feminina são fundamentais para o desenvolvimento das comunidades pesqueiras e para uma aquicultura mais inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: gênero; desigualdade; inserção.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a sociedade atribuiu papéis sociais diferenciados a homens e mulheres com base em construções de gênero. Nessa lógica, os homens foram associados à esfera pública, envolvendo trabalho, política e produção, enquanto às mulheres foi reservado o domínio privado, relacionado ao cuidado do lar e da família (Fernandez, 2019). No mercado de trabalho da pesca, a desigualdade aparece porque as mulheres ficam em funções menos valorizadas, têm pouco apoio financeiro e pouco acesso a cargos importantes, recursos e treinamentos, o que limita suas chances de crescer e ser reconhecidas.

Oliveira e Florentino (2018 *apud* Costa *et al.*, 2020) destacam que, no imaginário social brasileiro, a aquicultura é uma tarefa na qual predomina o domínio masculino, e que, por exigir bastante esforço físico, é pouco desenvolvida por mulheres. No entanto, dados do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA, 2023), indicam que o Brasil possui mais de 1 milhão de pescadores profissionais, dos quais quase 49% são mulheres. No estado do Pará, segundo maior polo da atividade pesqueira do país, há 100.705 mulheres e 107.706 homens atuando na pesca, totalizando 208.411 pessoas envolvidas diretamente na atividade.

Pesquisas realizadas em diversos países apontam que as mulheres desempenham múltiplas funções ao longo da cadeia produtiva da pesca artesanal e participam ativamente de projetos de gestão e conservação dos recursos pesqueiros (Alencar, Sousa, 2014; FAO, 2016; Alencar; Sousa, 2018; Harper *et al.*, 2017; Harper *et al.*, 2020; IUCN, 2019 *apud* Alencar; Sousa, 2021). Essas atividades geram renda, promovem a conservação da biodiversidade e fortalecem a resiliência das comunidades pesqueiras (Alencar; Sousa, 2021).

QU Dongyu, diretor-geral da FAO, afirma no prefácio do relatório que “ao abordar as desigualdades endêmicas de gênero nos sistemas agroalimentares e empoderar as mulheres, o mundo dará um salto adiante para alcançar as metas de erradicar a pobreza e criar um mundo sem fome” (FAO, 2023).



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

Diante disso, este trabalho tem como objetivo, por meio de uma revisão bibliográfica, analisar os principais obstáculos enfrentados pelas mulheres para acessar o mercado de trabalho aquícola no Pará, bem como destacar os resultados positivos decorrentes da atuação feminina nesse setor.

METODOLOGIA

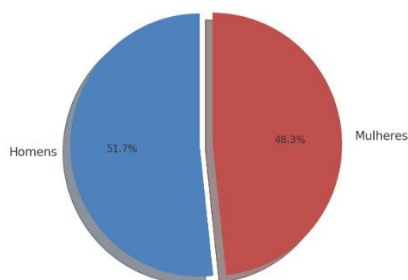
Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa, com enfoque em revisão bibliográfica. A metodologia adotada consistiu na busca, seleção e análise de produções científicas, relatórios técnicos e documentos institucionais que abordam a inserção das mulheres no mercado de trabalho aquícola, com destaque para a região Norte. Para a coleta das fontes, utilizou-se o Google Acadêmico como principal ferramenta de pesquisa. A revisão teve como objetivo identificar os principais desafios enfrentados pelas mulheres na aquicultura, bem como evidenciar os impactos positivos de sua atuação para a sustentabilidade e inovação do setor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura consultada evidenciou que, apesar da crescente participação feminina na cadeia produtiva da aquicultura, persistem diversos obstáculos estruturais e culturais que dificultam o pleno acesso das mulheres ao mercado de trabalho no setor. Entre os principais desafios identificados, destacam-se: A desigualdade de acesso a recursos produtivos, Preconceito e divisão sexual do trabalho, Falta de representação em cargos de decisão e a Conciliação entre trabalho e responsabilidades domésticas.

O presente estudo apontou limitações dos insumos, financiamento, assistência técnica e tecnologias quando comparadas aos homens (FAO, 2023; Alencar; Sousa, 2021). Isso ocorre tanto por barreiras institucionais quanto por preconceitos de gênero que minimizam sua capacidade produtiva. Apesar da grande participação da mulher na pesca no estado do Pará (Figura 1), a aquicultura ainda é amplamente percebida como uma atividade “masculina” devido à exigência de força física e ao histórico de domínio masculino no setor (Costa *et al.*, 2020). Isso reforça a segregação ocupacional, confinando as mulheres a funções de apoio, como beneficiamento do pescado, limpeza e venda em pequena escala.

Figura 1 - Ilustra a distribuição da participação de homens e mulheres na pesca no estado do Pará.



Fonte: Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA, 2023)

A dupla jornada de trabalho, marcada pela sobrecarga com tarefas domésticas e responsabilidades familiares, restringe o tempo e a disponibilidade das mulheres para se dedicarem a atividades produtivas e à capacitação técnica (Fernandez, 2019). Apesar da elevada carga de trabalho dentro e fora de casa, as mulheres têm conquistado maior visibilidade e presença no mercado, mesmo diante dos persistentes obstáculos à sua inserção plena e reconhecida nesse setor.

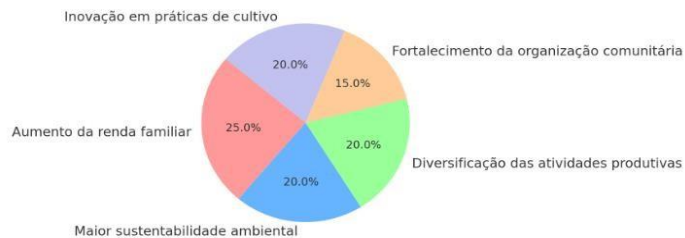


XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

Apesar dos desafios enfrentados, a atuação das mulheres tem promovido impactos significativos na aquicultura. Sansuy (2025) destaca que a participação das mulheres contribui para o fortalecimento de práticas sustentáveis, aumento da renda familiar, autonomia econômica, inovação e disseminação de boas práticas produtivas (Figura 2).

Figura 2 - Impactos positivos da atuação feminina na Aquicultura.



Fonte: elaboração própria (2025)

A sua inserção no mercado aquícola contribui para a diversificação da renda e para o empoderamento em comunidades ribeirinhas e pesqueiras (FAO, 2023). Além disso, iniciativas lideradas por mulheres demonstram maior comprometimento com a sustentabilidade e o uso consciente dos recursos naturais.

CONCLUSÕES

A presença das mulheres na aquicultura no Pará ainda enfrenta diversos desafios, como a desigualdade de acesso a recursos, a divisão sexual do trabalho e a sobrecarga com tarefas domésticas. No entanto, sua participação tem crescido e gerado impactos positivos importantes, valorizar e apoiar a atuação feminina no setor aquícola é essencial para promover a equidade de gênero e o desenvolvimento das comunidades pesqueiras.

Referências

- ALENCAR, E. F.; SOUSA, I. S. Mulheres na gestão de recursos pesqueiros na região do Médio Solimões, Amazônia: conservação da biodiversidade, acesso à renda e resiliência da pesca. **Revista Gênero e Interdisciplinaridade**, v. 4, n. 2, 2021.
- COSTA, F. P.; SILVA, F. N. L.; GUEDES, A. C. B.; PASSOS, P. H. S.; QUADROS, M. L. A.; MENDONÇA, R. C.; OLIVEIRA, L. C. Mulheres na aquicultura: um estudo de caso no arquipélago do Marajó, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e100973872, 2020.
- FAO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA. **Relatório da FAO destaca papel das mulheres na transformação dos sistemas agroalimentares**. Brasília, 2023.
- FERNANDEZ, B. P. M. Gênero e economia: uma crítica feminista à teoria econômica tradicional. **Cadernos do CEOM**, v. 31, n. 59, p. 81-98, 2019.
- MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. Brasil tem mais de 1 milhão de pescadores profissionais e 49% são mulheres. Brasília, 2023.
- SANSUY. Mulheres na aquicultura: superando desafios e moldando o futuro da produção sustentável. **Aquanegócio**, 6 mar. 2025. Modificado em: 19 mar. 2025.